



4. São Paulo, 1927.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.

12



13

tantes vezes da criação a que se dedica, sempre que necessário e, sobretudo, porque a pintura, por força das circunstâncias da vida, deixou de ser vital. Mantém sempre um evidente respeito pelos materiais, no seu adorno e requintado uso, e uma abordagem artística que era independente do suporte.

Assim, apontando desde cedo num campo de arte artística essencial e comercial, Sarah Affonso dedica-se, desde o início da década de 1920, ao trabalho e a criação de painéis e demais decoração para mobiliário e objetos



4. São Paulo, 1927.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.



5. São Paulo, 1927.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.
 Exposição de São Paulo e Rio de Janeiro.

meter um dos seus trabalhos, *Mesmas* (1928, col. MNAC-MC), a um dos mais importantes ceramistas artísticos de França, o Salto de Ouzon.

Embora não fossem no espaço de consolidação e pótemo que haviam sido nos últimos anos em França, Sarah Affonso, no salto ainda era professora dos por entre os artistas «nada eram assim que todo o tipo de obras, em linguagem cerâmica, no momento em que a formação experimental dos participantes. Além disso, nos primeiros artigos que a imprensa dedicava aos saltos, alguns artistas tinham a sorte de ver a sua obra em destaque, ampliando assim o seu contacto com o público e com os outros ceramistas.

Para a maioria dos artistas portugueses, a exposição nestes ceramistas reverteu-se de importância não tanto pelas possibilidades de integração num mercado internacional, mas sobretudo pelo prestigio que lhe representava. Eles gravaram no seu próprio país. O exemplo de Sarah é logo paradigmático: a sua participação no Salto de Ouzon não apenas a revelou dos críticos e dos colecionadores franceses, mas é também em Portugal, contribuindo para a consolidação do seu posicionamento no meio artístico nacional.

14

[IMAGEM 2] (também conhecido como «Cantoneiro na Aldeia»). As danças e festas e festas « Sarah pintadas o «Cantoneiro» [IMAGEM 4], obra ainda de 1926, ligada entre a sua produção e singular também, pode dizer-se, na pintura portuguesa, e mesmo na europeia da época.

Tudo se dá em uma que mostra figuras figurativas, passe e paradas, em que a representação minimal de um carrocel em andamento surge, sem apelo à vista e também variado de ocupantes, parecendo sair da tela para fora. A segunda parte do movimento circular e dá-se no dinamismo das pares de cavalinhos entre si (enjaimes) mesmas figuras decoradas com pintas



serão usadas nos bofes e pregadeiras em sermões que Sarah realizou já na década de 1920¹⁴.

Em 1926, Sarah parece, pois, sugerida por motivos que decorrem da sua vida pessoal e das experiências vividas, por um transgredir de modo inconfundível, e assim que abre caminho para a pintura que faz nos três anos seguintes. Da obra realizada nos, também de 1926, representa uma mãe e uma filha que transportam molhos de crosta e salco, e propõe uma ligação com as pinturas realizadas no Minho no verão de 33. [IMA-

15



«Possas este livro, agora nas mãos dos leitores, proporcionar o início de um vasto conhecimento e reconhecimento da obra de Sarah Affonso e lançar a semente de muitas e novas abordagens ao seu legado artístico diverso, que é um testemunho rigoroso, analítico, informado e emotivo do seu tempo e da sua vida. Um tempo de que foi criadora e uma vida de que foi resistente e hábil tecedeira.»

— Prefácio, Emília Ferreira (directora do MNAC)



16